

# R\$ 12 bi do FGTS deve manter inflação pressionada, dizem economistas

Apreensão não está no tamanho do montante — bastante abaixo de outros valores injetados na economia recentemente, como o pagamento do 13º salário —, mas na sinalização do afrouxamento do controle de gastos pelo governo federal

Da CNN

25/02/2025 às 18:56 | Atualizado 25/02/2025 às 18:56



Moedas de reais • 15/10/2010 - REUTERS/Bruno Domingos

A medida provisória (MP) que altera regras do saque-aniversário para destravar R\$ 12 bilhões em recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) deve beneficiar entre 8 milhões e 10 milhões de brasileiros, segundo estimativas do governo.

A expectativa é que o documento seja assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta quarta-feira (26).

A injeção dos valores na economia chama a atenção de especialistas, sobretudo no atual cenário de inflação pressionada e sem expectativas de redução, do mercado e do próprio Ministério da Fazenda, ao menos até o fim do primeiro semestre deste ano.

“Quando a gente fala em R\$ 12 bilhões, parece muito significativo, mas é fragmentado. Para consumo, propriamente dito, o impacto é quase nulo. A maioria das pessoas deixa lá no FGTS a título de poupança, mas, e geral, eles vão usar esse bônus para pagar dívidas”, pondera **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

A apreensão não está no tamanho do montante — bastante abaixo de outros valores injetados na economia recentemente, como o pagamento do 13º salário —, mas na sinalização do afrouxamento do controle de gastos pelo governo federal.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) estima que o pagamento tenha injetado R\$ 321,4 bilhões na economia brasileira em 2024.

“É bem menos do que o pagamento do 13º no total do ano [passado], mas o problema é o conjunto de ideias que o governo tem tido para estimular a economia. O momento é equivocado por causa dos efeitos negativos que isso pode ter”, diz Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados

O anúncio de novos gastos do governo federal sem a origem dos recursos é um dos temores do mercado.

Na véspera, Lula confirmou o pagamento do programa Pé-de-Meia aos estudantes beneficiários do programa a partir desta terça (25), mesmo com os valores fora do Orçamento previsto para 2025.

O economista-chefe da MB Associados também aponta para o lançamento de uma nova modalidade de crédito consignado para trabalhadores do setor privado, que também deve ser anunciado nos próximos dias.

O e-consignado será liberado para trabalhadores do regime CLT com a garantia de que, ao menos inicialmente, o processo de pagamento será feito com base em informações do eSocial, a plataforma que já centraliza a folha de pagamento do trabalhador.

“O conjunto de políticas de estímulo do governo, com claro interesse eleitoral, tem um efeito contrário ao que o governo deseja. O momento é de desacelerar a economia e não crescer ainda mais”, avalia Vale.

O pacote de anúncios ocorre em meio um cenário de inflação ainda acima da meta após já estourar o teto previsto ao Banco Central (BC) em 2024.

Em 12 meses encerrados em janeiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 4,56%.

Para este ano e nos próximos, o BC persegue meta de 3%, com tolerância de 1,5 ponto para baixo (1,5%) ou para cima (4,5%).

Dados da prévia da inflação deste mês divulgados nesta manhã indicam manutenção da escalada dos preços. O IPCA-15 subiu 1,23% em fevereiro, o maior salto desde 2016. Em 12 meses, a alta foi de 4,96%.

Segundo Vale, mais um estímulo, por mais que pequeno, contribui para essa “bola de neve” que pode atrasar a queda de juros e “fará com 2026 seja um ano ainda mais difícil do que caminha para ser”.

Guilherme Almeida, head de renda fixa da Suno Research, observa que o cenário de taxa de juros elevada — a Selic está hoje em 13,25% e deve subir novamente em um ponto no mês de março — já promove, por um lado, a desaceleração da economia; e do outro, um alto endividamento familiar.

Desse modo, o valor nominal, de forma individual, tende a ter um impacto reduzido, com seus valores sendo mais voltados a quitação de dívidas já contratadas – invés da contração de novas.

Mas Almeida reforça que “quando a gente olha em conjunto com outras medidas pretendidas, pode ter impacto relevante”, destacando o crédito consignado do setor privado e a medida provisória do saque-aniversário, que “juntos geram um estímulo de consumo adicional”.